



NARRATIVAS QUILOMBOLAS: SABERES E HISTÓRIAS DE VIDA DE CONTADORES DE HISTÓRIAS DE ILHA DE MARÉ.

Elisabeth Lopes Dos Santos¹
Ana Rita De Cassia Santos Barbosa²

RESUMO

O presente resumo apresenta um recorte de uma pesquisa mais ampla, interinstitucional, cujo objetivo é investigar e dar visibilidade a narradores orais tradicionais que se encontrem no interior da Bahia, registrando seus repertórios e disponibilizando-os por meio de um repositório aberto, tendo como questão norteadora a reflexão sobre como construir intercâmbios entre os saberes tradicionais e o conhecimento acadêmico relacionados a performance das tradições orais e da cultura popular. Neste recorte os participantes envolvidos pertencem ao contexto da comunidade quilombola de Ilha de Maré (Salvador-Ba). A metodologia de coleta desse acervo se deu por meio de entrevista narrativa, dispositivo de coleta de dados utilizado nas pesquisas (auto) biográficas. A análise do material recolhido, assim como o início da sua transcrição está contribuindo para fomentar o debate sobre a importância de valorização da tradição oral e da circulação dessas histórias, tanto para a promoção desta literatura, quanto para a formação decolonial em contextos educacionais.

Palavras-chave: Contadores de Histórias; Contos de Tradição Oral; (Auto)Biografia;

Palavras-chave: Contação de Histórias; Contos da Tradição Oral; (Auto) Biografia.

UNILAB, UNIDADE IHL/CAMPUS MALÊS, Discente, elisabettylopes2553@gmail.com¹
UNILAB, UNIDADE IHL/CAMPUS MALÊS, Docente, anarita.barbosa@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

A pesquisa objetiva investigar e valorizar as narrativas populares orais e os agentes que mantêm essas narrativas vivas e que são considerados/as os/as guardiões e guardiãs da memória. Com leituras, discussões e entrevistas com os narradores/as de cidades do interior da Bahia, pretende-se olhar para as narrativas populares que se consagrou durante anos como sendo a única forma de transmissão de saberes, hábitos, valores de povos e comunidades. Diferente do que se pensa, a literatura popular não é uma imitação da literatura clássica e, embora fique à margem, a literatura popular respira sozinha. Essa literatura carrega funções que não se limitam ao entretenimento. De acordo com Walter Benjamin (1994, p.200), “ela tem em si, às vezes latente, uma dimensão utilitária. Essa utilidade pode consistir seja num ensinamento moral, seja numa sugestão prática, seja num provérbio ou numa norma de vida”. Ou seja, a literatura popular, tem razões para reexistir. O mestre Oswaldo Elias fala que essa literatura não é gratuita: “qualquer elaboração oral por mais que pareça simples divertimento encerra sempre algo de utilidade, de preceito e de etiqueta” (XIDIEH, 1993, p.12). A pergunta norteadora deste projeto nos levar a pensar quais são as possibilidades de intercambiar os saberes populares e o repertório acadêmico sobre esses saberes e como levar os mestres/as para dentro das universidades, escolas, centros educativos formais e, principalmente, para o currículo, sendo que vivemos em um sistema eurocêntrico que determinou o que é e o que não é conhecimento e os saberes populares levou a última classificação.

METODOLOGIA

Participaram desta pesquisa Mestres e Mestras de comunidades quilombolas de Ilha de Maré, localizada em Salvador-Ba. Neste contexto específico, o percurso metodológico envolveu as seguintes etapas:

- 1) Pesquisa e estudo bibliográfico das principais obras de autores que discutem a formação do contador de histórias e a valorização das narrativas orais.
- 2) Identificação dos Mestres e Mestras da comunidade a partir das vivências e experiências realizadas pela bolsista, nativa e moradora da comunidade.
- 3) Realização da entrevista narrativa com dois mestres e uma mestra identificados, registrada por meio de câmera de celular, após prévia autorização do entrevistado/a e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e o termo de autorização de uso de imagem. Ressalta-se que o projeto foi submetido e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa.
- 4) Início da fase de transcrição e catalogação dos contos coletados

A última fase prevista do percurso metodológico (sistematização e intercâmbio a partir do trabalho realizado em cada uma das universidades), foi iniciada mas precisará ser retomada e concluída no ano final de execução do projeto .

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto deu continuidade com as entrevistas narrativas, que é o dispositivo de coleta, é o meio utilizado para coletar as histórias de vida dos contadores/as tradicionais. Segundo Creswell (2014, p. 69), “nota-se que existe uma forte característica colaborativa na pesquisa narrativa, já que a história emerge por meio da interação e do diálogo entre o pesquisador e o(s) participante(s)”. Demos continuidade refazendo um caminho já trilhado, pois, infelizmente, o material coletado no primeiro ano ficou um tanto prejudicado por causa da falta de recursos para produção de audiovisuais. Por isso, foi necessário entrevistar novamente os



contadores de histórias. O problema de falta de recurso foi resolvido com a compra de um cartão de memória, que acabou sendo um reforço importante no momento da pesquisa de campo. Com isso, registrei novamente a autobiografia de Ernandes Carlos Lopes, 80 anos de idade; Claudionor Souza, 94 anos de idade e Jenira dos Reis Moraes Neves, 78 anos de idade, todos pertencentes a Ilha de Maré. De acordo com Oswaldo Elias, a narrativa popular, no folclore, é a mais fascinante e também a mais difícil de ser coletada (XIDIEH, 1993). Percebemos toda essa fascinação e dificuldade na prática. Em alguns momentos, parecia uma viagem por épocas longínquas; o corpo arrepiava de tanta emoção. Entretanto, houve momentos de completo silêncio, silêncio de boca cheia, mas sem saber o que dizer (se é que devia dizer algo). Para além das entrevistas narrativas, manteve-se os estudos bibliográficos para esbaltar teoricamente a prática da pesquisa, com isso, compreendemos aspectos importantes do narrador/a que estão presentes nas obras de autores/as dedicados à literatura popular.

Um aspecto importante observado em comunidades que utilizam a oralidade como predominante, é que todas as atividades exercidas pelas pessoas vão se relacionar. A religião, o trabalho, as formas de se manter culturalmente, tudo terá um único propósito: a manutenção do modo de vida. Outro aspecto pertinente é a relação entre a religião e a magia - também falada por Xidieh (1993) - que eu pude presenciar na narrativa contada pela mestra Janira. Xidieh (1993) reflete sobre os signos e os elementos religiosos que nas culturas populares ganham uma dimensão mágica e que, em alguns casos, a religião submete-se à magia. O autor explica que essa relação mágico-religiosa surge da necessidade que o ser humano tem de reivindicar que seja sempre feita a sua vontade. Por isso, não consegue apenas deixar no sobrenatural suas aspirações e seus desejos. É preciso interferir através de simpatias, de rezas, e benzimentos, para “agradar/ajudar os santos”. Por fim, notamos que nas culturas populares tudo se conecta. Nada é por si só e a narrativa dentro desse campo também funciona com várias (in)dissociações. No mais, a pesquisa está em sua fase final, cabendo agora apenas as transcrições dos contos e a divulgação dos resultados de dois anos de trabalho em campo e bibliográfico.

CONCLUSÕES

A pesquisa vem trazendo resultados significativos e contribuído para intercambiar os saberes tradicionais com os conhecimentos acadêmicos que visam a valorização dos mestres e mestras da tradição oral. Construindo possibilidades de trazer a literatura popular para um lugar de privilégio, onde os seus/as autores/as terão a mesma visibilidade que os/as autores/as da literatura dita erudita têm.

AGRADECIMENTOS

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Proppg/UNILAB e à FAPESB pela oportunidade de realização de iniciação científica neste projeto.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS



BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994.

XIDIEH, Oswaldo Elias. Narrativas populares: estórias de Nosso Senhor Jesus Cristo e mais São Pedro andando pelo mundo. Editora Itatiaia, 1993.